



Perfil demográfico da microrregião Patrocínio - MG

Pamella Shamyra de Oliveira¹
Vitor Alberto Matos²

Resumo

A Microrregião Patrocínio, uma das três componentes do Alto Paranaíba, possui características altamente diversificadas e imensas assimetrias econômico-sociais. Buscando construir sólida base de dados sobre o desenvolvimento e potencialidades regionais, este trabalho procura contribuir com uma análise sobre as principais características demográficas de uma região que nos últimos períodos tem dado mostras de um acelerado desenvolvimento, principalmente na agroindústria do Café, mesmo que apresente distorções neste processo. O forte crescimento populacional, concentrado nas áreas urbanas de maior presença feminina, a concentração etária nas faixas de idade intermediária e a tendência ao envelhecimento resultam tanto do crescimento da idade mediana regional, fruto de melhorias na expectativa de vida e na mortalidade infantil, quanto de quedas dos índices regionais de fecundidade e natalidade. Sua especialização na agroindústria do Café atrai contingentes populacionais pouco significativos no seu crescimento, mas provenientes de regiões onde este produto apresenta grande ocupação e elevada capacitação.

Palavras-Chaves: Desenvolvimento regional, Demografia, Sustentabilidade.

Recebimento: 10/3/2008 • Aceite: 31/3/2009

¹ Aluna do Curso de Administração do Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXÁ e bolsista do PIBIC/FAPEMIG.

² Professor do Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXÁ, Doutor em Economia (EAESP/FGV) e Coordenador do Núcleo de Pesquisas Econômico e Sociais – NUPES/UNIARAXÁ atualmente também coordenando Pesquisa sobre o Desenvolvimento Econômico e Social da Região Alto Paranaíba.

Demographic profile of Patrocínio's microregion - MG

Abstract

Patrocínio's Micro region, one of the three Alto Paranaíba components, possesses highly diversified characteristics and immense socio-economical asymmetries. Trying to build a solid regional database on its development and potentialities, this study looks for to contribute with an analysis on the main demographic characteristics of a region that, lately, has showed a quick development, mainly in the Coffee Agro industry, even showing some distortions in this process. The strong population growth, concentrated in the urban areas of bigger feminine presence, the population concentration in the intermediary age and the "growing old" tendency, they all result from a regional median age growth, fruit of improvements in the life expectancy and infantile mortality, as well as a regional fecundity and birth rate's levels drop. Its specialization in the Coffee Agro industry attracts few significant population contingents to its growth, but proceeding from regions where this product presents high occupation areas and high qualification people.

Keywords: Regional development, Demography, Sustentability.

Introdução

Estudar uma população é procurar observá-la relacionada à região onde ela se insere e às características de seu sistema produtivo, uma vez que é notória sua relação com os estágios de desenvolvimento da sua economia regional. Neste sentido, devemos sempre explicitar a dinâmica evolutiva de uma população e os impactos decorrentes das formas de produção aí desenvolvidas (CANO, 1985).

O espaço geográfico Alto Paranaíba reúne três microrregiões conformando um agregado econômico-social caracteristicamente diversificado e marcadamente assimétrico, que ao longo dos anos assistiu a inúmeras interações entre suas microrregiões, causadoras de transformações visíveis em sua dinâmica evolutiva. Estas modificações e seus possíveis impactos sobre toda a população regional deixavam evidente a necessidade de se buscar maior conhecimento sobre os espaços que conformavam o Alto Paranaíba. Tal obrigatoriedade tornava-se ainda mais relevante em razão da pequena quantidade de trabalhos e avaliações sobre o processo evolutivo deste espaço com vista ao subsídio a agentes públicos e privados de um conjunto consistente, coerente e cada vez maior de informações para o planejamento das decisões estratégicas e para a formulação de políticas públicas que viessem a satisfazer as demandas da população³.

A Microrregião Geográfica Patrocínio é uma parcela do Alto Paranaíba composta pelos municípios Abadia dos Dourados, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Douradoquara, Estrela do Sul, Grupiara, Irai de Minas, Monte Carmelo, Patrocínio, Romaria e Serra do Salitre. Dotada de privilegiada base de recursos naturais, esta região possui vantagens locais não desprezíveis relativamente a outras regiões do Estado, principalmente no setor agroindustrial do café, apesar de apresentar acentuadas assimetrias em seu processo de desenvolvimento (NARCISO SHIKI, 1998).

Neste sentido, este trabalho procurou analisar uma microrregião cujas características são pouco conhecidas pelos diversos agentes decisórios com informações voltadas ao planejamento de oportunidades para o investimento produtivo. Durante o processo de desenvolvimento deste trabalho realizamos um levantamento de suas

³ Esta análise é resultado de pesquisa em andamento sobre a Região do Alto Paranaíba da qual originou o projeto de Iniciação Científica desenvolvido pela autora e apoiado financeiramente pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG ambos desenvolvidos no Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXÁ.

principais características demográficas visando a contribuir para a produção de informações que incrementassem o volume disponível e facilitassem ações de planejamento e formulação de estratégias e políticas dos setores público e privado. Esta identificação foi realizada a partir das informações contidas nos Censos Demográficos de 1991 e 2000 e nas Contagens Populacionais de 1996 e 2007 e também de outras fontes e instituições sempre buscando proporcionar maior fundamentação.

Aspectos teóricos sobre o estudo de uma região

O objeto da investigação científica atual, ao focar os aspectos demográficos e se primar pela busca do entendimento dos fenômenos ocorridos em uma determinada região, assume cada dia maior relevância em razão dos impactos de caráter micro e macroeconômicos por eles provocados e de seus rebatimentos muito além do local onde ocorreram. O emaranhado de relacionamentos intermunicipais surgidos a partir das diversas articulações entre as cidades, ao expandir-se além dos limites de uma determinada região, atinge proporções que dificultam muito o processo de coleta de dados.

Sendo assim, tornava-se necessário que a escolha de uma região do Estado de Minas Gerais estivesse apoiada em algumas justificativas de fundo e que, por isso mesmo, dispensassem maiores comentários. Em primeiro lugar, julgamos que a inexistência de informações que servissem de base ao planejamento e à gestão municipal se destacasse como a de maior importância. Em seguida observou-se que a produção de uma base de dados capazes de permitir o ponto de partida para reflexões posteriores sobre a região seria um argumento muito importante. Por fim, razões individuais nos levavam a julgar como relevante contribuir para a criação de uma mentalidade prospectiva associada à tomada de decisão, muito pouco disseminada no ambiente das autoridades municipais de muitos municípios brasileiros.

A construção desta rede de apoio implicava considerar inicialmente que na atualidade este termo paulatinamente tem sofrido críticas severas quanto a uma forma simplista de análise, que somente o considera como uma determinada porção espacial. Na realidade, a delimitação de uma região como objeto de análise assume contornos específicos determinados muito mais em razão de ações concomitantes e de intensidade variáveis que ocorrem no seu interior ou em decorrência de seus relacionamentos com o exterior.

A extensão dos impactos micro e macroeconômicos decorrentes das inter-relações municipais vai muito além dos limites espaciais e

nos obriga a tentar identificar alguns elementos definidores de uma métrica que absorva os aspectos essenciais da realidade que circunda determinada área espacial. A análise encontrada em VEIGA (2002) explicita o que procuramos afirmar ao mostrar que um mapa do território brasileiro deixa evidente a existência de 11 macropólos que concentrariam sua influência em áreas específicas do território nacional e funcionariam como centros de gravidade do sistema econômico; e de nove macroeixos que articulariam logisticamente uma economia regional e seus mercados nacionais e internacionais. Estas afirmações mostram que a formação de uma região materializa-se muito antes da determinação de sua limitação espacial, sempre em decorrência de articulações que se explicitam através dos relacionamentos intermunicipais.

O primeiro aspecto a ser considerado ao se buscar um tratamento teórico mais aprofundado refere-se aos elementos concretos e históricos presentes⁴. Uma análise de cunho regional deve se iniciar pelo desenho do seu quadro físico atual que identifica a um só tempo os dons e as restrições provenientes da natureza. Os fatores naturais anteriormente presentes, associados ao seu elenco de capacitações adquiridas pela aprendizagem e experiência aplicadas na sua prospecção e obtenção, conformariam uma determinada posição competitiva em relação às suas concorrentes. Ao prosseguir, é relevante o reconhecimento dos condicionantes históricos que deram forma a este espaço, aqueles fenômenos que possibilitam o aprofundamento das articulações existentes ou que contribuem para sua alteração em decorrência de múltiplos relacionamentos já ocorridos ou por ocorrerem. Tais elementos, além de demonstrar o caráter dinâmico adquirido pelo espaço regional explicitam sua relevância como identificador de eixos de atuação dos gestores municipais na condução de suas ações locais de desenvolvimento.

Uma determinada região, seja pelas relações desenvolvidas seja pelas características comuns aí presentes, é palco do surgimento de vários “laços” entre seus habitantes, que paulatinamente passam a orientar um conjunto de coesões de caráter social, produtivo e institucional capazes de imprimir certas homogeneidades que aos poucos passam a diferenciá-la das demais e a pressionar a institucionalização de formas organizacionais de caráter econômico e social.

⁴ A relevância de se definirem os aspectos essenciais para o estudo de uma região é tratada em detalhes por George, P et al (1980), em cuja parte este trabalho está apoiado.

Além destas inter-relações, há que existir um “*locus*” – um centro – irradiador, independente e dominante. Este eixo ou núcleo onde se congregam as atividades da população somente se efetiva nas cidades. Este “*locus*” comanda seu espaço ao circunscrever inúmeras atividades comerciais, administrativas, sociais, políticas e demográficas definidoras de relações entre empregados e empreendedores. Desta forma, ali se definem os aspectos urbano e rural, a população ativa e inativa, a ocupação e o desemprego, a natalidade e a mortalidade e o crescimento vegetativo de sua população. As interligações entre cada uma delas, decorrentes destas inter-relações, se definem por todas as formas de intercomunicação que se encarregam de dar contornos concretos de caráter espacial a este “*locus*”.

Por fim, uma região é parte integrante de um conjunto maior definido pelo seu exterior. Uma região se constitui somente quando, além de seus relacionamentos internos, se volta para o exterior deixando de unicamente se voltar para si mesma e se entender fazendo parte de um conjunto nacional e internacional em uma economia global. Quando assim se assume, descobre-se também dominada e instrumento da dominação. Em alguns momentos as decisões no interior de seu espaço definem relações de competência, como as que delimitam o espaço urbano e rural, os tributos, taxas e contribuições municipais; em outros, de autonomia, como as que emanam do poder central para serem seguidas pelo poder local. Entretanto, todas se definem pelos impactos que podem causar sobre outros espaços e, neste sentido, adquirem posição administrativa intermediária como espaço onde são aplicadas políticas específicas ditadas por objetivos centrados em planos de ação de caráter nacional.

Concomitantemente ao desenvolvimento econômico e à urbanização acelerada que se instaura em diversos locais do mundo atual, também experimentamos uma regionalização acelerada, cada vez mais impulsionada pelo progresso da tecnologia associada aos meios de comunicação. Certamente, esta regionalização se efetivará cada vez mais rapidamente à medida que avançar o processo de interconectividade e tenderá a se alterar na medida em que a dinâmica destes relacionamentos for influenciada ou influenciar de um lado, as relações técnicas e econômicas, e de outro, os mecanismos de organização e pressão das comunidades. Sendo assim, a região tornar-se-á um espaço em processo de contínua mutação evolutiva.

Características gerais da população residente na Microrregião Patrocínio

Segundo as informações apresentadas na Tabela 1, em 2000 esta microrregião contava com uma população de 183.869 habitantes, aproximadamente 18% maior do que as pessoas que residiam neste espaço em 1991. Neste período observa-se que o crescimento de sua participação no total da população regional evoluiu muito lentamente, com seus valores passando de 30,34% em 1991 para 31,10% em 1996 e 31,14% em 2000. Esta dinâmica evolutiva caracteriza-se por grandes contingentes nas áreas rurais e que numericamente se colocam acima dos encontrados nas outras regiões do Alto Paranaíba.

Tabela 1: População residente na Região Alto Paranaíba e Microrregião Patrocínio, por situação do domicílio e gênero – 1991 e 2000.

Região e Microrregião	População residente por gênero e situação do domicílio					
	1991		1996		2000	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Total						
Alto Paranaíba	392.323	121.424	444.147	111.202	494.759	95.105
Patrocínio	114.595	41.310	131.260	41.484	149.369	34.500
Homens						
Alto Paranaíba	193.294	66.224	219.700	60.813	245.656	52.557
Patrocínio	56.786	22.663	65.804	22.952	74.915	18.976
Mulheres						
Alto Paranaíba	199.029	55.200	224.447	50.389	249.103	42.548
Patrocínio	57.809	18.647	65.456	18.532	74.454	15.524

FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (SIDRA: Sistema de recuperação automática de dados) Censos Demográficos 1991 e 2000, Contagem da População 1996. Tabulação NUPES/UNIARAXÁ.

Apesar de possuir características específicas, a expansão populacional observada nesta microrregião ocorreu segundo taxas médias anuais de crescimento também superiores às verificadas no Alto Paranaíba. Este movimento ocorre com ligeira superioridade do segmento masculino explicada por diferenciais nas taxas de crescimento médio de cada um dos gêneros (Tabela 2). No entanto, quando inserirmos os valores da Contagem Populacional de 1996, identificamos dois momentos distintos marcados pela desaceleração da

taxa média de crescimento anual da população ocorrida no período 1991-1996, com maior intensidade no segmento masculino.

Tabela 2: Indicadores de Urbanização e Crescimento na Região Alto Paranaíba e Microrregião Patrocínio segundo o gênero – 1991 e 2000.

Região e Microrregião	Indicadores de Urbanização e Crescimento por gênero					
	Grau de Urbanização			Taxa média de crescimento anual		
	1991	1996	2000	1991/1996	1996/2000	1991/2000
Total						
Alto Paranaíba	76,36	79,97	83,87	1,57	1,52	1,54
Patrocínio	73,51	75,98	81,24	2,07	1,57	1,85
Homens						
Alto Paranaíba	74,48	78,32	82,37	1,57	1,54	1,55
Patrocínio	71,47	74,14	79,79	2,24	1,41	1,87
Mulheres						
Alto Paranaíba	78,28	81,66	85,41	1,57	1,49	1,53
Patrocínio	75,61	77,93	82,74	1,89	1,73	1,82

FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (SIDRA: Sistema de recuperação automática de dados) Censos Demográficos 1991 e 2000, Contagem da População 1996. Tabulação NUPES/UNIARAXÁ.

Embora a urbanização crescente resulte na conseqüente queda dos quantitativos populacionais rurais, outra característica diferenciadora desta microrregião é a presença de concentrações populacionais, principalmente do gênero masculino, mais intensas nas áreas rurais⁵, cujos resultados se materializam em um tipo de comportamento sócio-cultural marcado por especificidades eminentemente rurais mais intensas neste espaço.

Entre 1991 e 2000 as taxas de crescimento anual médio dos gêneros masculino e feminino, calculadas a partir dos dados da Tabela 1, eram respectivamente $-1,95\%$ e $-2,01\%$, e sinalizavam um movimento de êxodo feminino rural, próprio de áreas de maior ruralização (Tabela 2). Os maiores índices de urbanização do gênero feminino encontrados de forma mais intensa no Alto Paranaíba em relação a esta microrregião justificam a existência dos comportamentos rurais destacados.

⁵ O diferencial entre os índices de urbanização dos contingentes masculino e feminino, maiores no contingente feminino, confirmam a superioridade do segmento masculino presente nas áreas rurais e um êxodo rural mais intenso do contingente feminino.

Tabela 3: Razão de Sexo⁶ para o Alto Paranaíba e Microrregião Patrocínio por situação do domicílio – 1991 e 2000.

Região e Microrregião	População Total			População Urbana			População Rural		
	1991	1996	2000	1991	1996	2000	1991	1996	2000
Alto Paranaíba	102,08	102,06	102,25	97,11	97,88	98,61	119,97	120,69	123,52
Micro Patrocínio	103,91	105,68	104,34	98,23	98,23	100,61	121,53	123,85	122,23

FONTES: Tabela 1. Tabulação NUPES/UNIARAXÁ.

Atendo-nos à população total em todos os períodos observamos supremacia do contingente masculino relativamente ao feminino. Os valores crescentes do indicador Razão de Sexo encontrados na Tabela 3 (número de homens presentes para cada grupo de 100 mulheres) traduzem de forma real esta supremacia. Estes quantitativos são mais evidentes nas áreas rurais por resultarem do êxodo feminino para os centros urbanos em busca de formação educacional mais elevada para seus filhos, na maioria das vezes não encontrada nestes espaços.

A maior presença feminina nas áreas urbanas mostra-se mais evidente nos períodos 1991 e 1996. No entanto, mesmo que os resultados da pesquisa censitária de 2000 mostrem ligeira supremacia masculina e possam sugerir uma inversão na dinâmica evolutiva regional, isto ocorre devido à queda deste indicador nas áreas rurais. Por fim, as características rurais próprias do Alto Paranaíba, mais evidentes nesta microrregião, podem ser explicadas por sua elevada especialização na produção agrícola, principalmente na cadeia produtiva do café e responsável pelos elevados índices de participação destas atividades na formação da produção bruta regional.

Com relação às áreas urbanas, a análise dos valores deste indicador mostra que a supremacia feminina nestes espaços parece estar perdendo força uma vez que os índices da maior presença feminina estão diminuindo. No tocante aos valores encontrados no espaço rural a superioridade masculina nestas áreas é evidente tanto na região quanto na microrregião e com índices bem mais elevados do que os encontrados para a população total.

⁶ Define-se Razão de Sexo como a relação entre a população do gênero masculino e a do feminino. Este resultado indica o número de homens existentes para cada grupo de 100 mulheres.

Tabela 4: População residente na Microrregião Patrocínio segundo o gênero e grupos de idade – 1991 e 2000

Grupos de Idade	1991						2000					
	Total		Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
0 a 4 anos	16.733	10,73	8.547	10,75	8.186	11,75	17.106	9,30	8.701	9,26	8.405	9,34
5 a 9 anos	16.698	10,71	8.621	10,85	8.077	10,56	17.138	9,32	8.910	9,49	8.228	9,14
10 a 14 anos	17.171	11,02	8.713	10,95	8.478	11,08	17.865	9,71	9.131	9,72	8.734	9,71
15 a 19 anos	16.245	10,41	8.215	10,33	8.030	10,50	17.931	9,75	9.135	9,73	8.796	9,77
20 a 24 anos	15.842	10,16	8.120	10,22	7.722	10,09	17.128	9,31	8.914	9,49	8.214	9,13
25 a 29 anos	14.687	9,42	7.536	9,48	7.151	9,35	15.586	8,47	8.019	8,54	7.567	8,41
30 a 34 anos	12.284	7,87	6.369	8,01	5.915	7,73	15.812	8,60	8.166	8,69	7.646	8,49
35 a 39 anos	10.350	6,63	5.320	6,69	5.030	6,57	14.745	8,02	7.458	7,94	7.288	8,10
40 a 44 anos	8.456	5,42	4.330	5,45	4.126	5,39	11.949	6,49	6.197	6,60	5.752	6,39
45 a 49 anos	6.946	4,45	3.548	4,46	3.398	4,44	9.692	5,27	4.917	5,23	4.775	5,31
50 a 54 anos	5.709	3,66	2.955	3,71	2.754	3,60	7.633	4,15	3.965	4,22	3.667	4,07
55 a 59 anos	4.500	2,88	2.223	2,79	2.277	2,97	6.313	3,43	3.185	3,39	3.128	3,47
60 a 64 anos	3.652	2,34	1.834	2,30	1.818	2,37	5.310	2,89	2.609	2,78	2.701	3,00
65 a 69 anos	2.848	1,82	1.377	1,73	1.471	2,37	3.888	2,11	1.849	1,97	2.038	2,26
70 anos e mais	3.764	2,40	1.741	2,18	2.023	2,63	5.772	3,14	2.735	2,91	3.038	3,37
Total	155.906	100,00	79.449	100,00	76.456	100,00	183.869	100,00	93.891	100,00	89.978	100,00

FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (SIDRA: Sistema de recuperação automática de dados) Censos Demográficos 1991 e 2000. Tabulação NUPES/UNIARAXÁ.

A análise da dinâmica demográfica de uma região também se preocupa com os dados sobre a distribuição etária de uma população pelo fato de eles destacarem duas importantes características. Em primeiro lugar dão origem ao cálculo dos indicadores idade mediana da população, relação de dependência e índice de envelhecimento⁷; em segundo lugar, a forma gráfica permite a visualização deste comportamento através de suas pirâmides etárias, procedimento que nos possibilita analisar a dinâmica evolutiva daquela população ao longo dos anos e presumir sua possível forma futura.

⁷ Idade mediana é a idade que divide uma população em dois grupos de tamanho equivalente (50% da população); Relação de dependência mostra o peso da população inativa (crianças e idosos) para cada 100 pessoas potencialmente ativas (15 a 64 anos); Índice de envelhecimento ou relação idoso/criança é o indicador do número de idosos relativamente ao número de crianças existentes em uma população.

De acordo com a Tabela 4 em 1991 esta microrregião possuía uma população de 155.906 habitantes, dos quais 76,4% estavam distribuídos nos grupos de idade até 39 anos. No entanto, em 2000 estes números caem para 72,5% deixando claro que este espaço regional estava se transformando relativamente à sua composição etária. Na realidade, estes dados mostravam uma população que estaria começando a envelhecer uma vez que era evidente a redução de seus segmentos mais jovens, fato que necessitava de maiores evidências e nos orientava para a análise dos indicadores de idade.

O indicador Idade Mediana, ao dividir os dados populacionais da Tabela 4 em dois grupos de tamanho equivalente e ao comparar dois ou mais períodos evolutivos da idade da população, serve como sinalizador do comportamento da estrutura etária daquele contingente populacional, uma vez que seus movimentos mostram os vários momentos do desenvolvimento etário daquele grupo.

Tabela 5: Idade Mediana da população residente na Região do Alto Paranaíba segundo o gênero – 1991 e 2000. (em anos de idade)

Idade Mediana da População	1991	2000
Total	23,51	25,49
Homens	22,52	25,34
Mulheres	22,51	25,81

FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (SIDRA: Sistema de recuperação automática de dados) Censos Demográficos 1991 e 2000. Tabulação NUPES/UNIARAXÁ.

De acordo com a Tabela 5 se verifica que a idade mediana da população total e a de cada um de seus contingentes de gênero aumentou no intervalo 1991-2000, embora ainda revelando a existência de uma população predominantemente jovem, fruto de elevados índices de fecundidade, de quedas dos níveis de natalidade, de maiores facilidades no acesso à saúde e de melhorias nas condições de vida. Entretanto, verifica-se que lentamente ela caminha para o envelhecimento. Para compreendermos melhor esta dinâmica dividimos a população da microrregião em três grandes grupos: as crianças, o grupo com idade até 14 anos; a população em idade para o trabalho ou aqueles com idade entre 15 e 64 anos e os idosos, grupo com 65 anos e mais de idade.

Tabela 6: População residente na Microrregião Patrocínio por grandes grupos de Idade – 1991 e 2000

1991						
Grupos de Idade	Homens		Mulheres		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
0 – 14 anos	25.881	16,60	24.741	15,87	50.622	32,47
15 – 64 anos	50.450	32,36	48.221	30,93	98.671	63,29
65 anos e maior	3.118	1,99	3.494	2,25	6.612	4,24

2000						
Grupos de Idade	Homens		Mulheres		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
0 – 14 anos	26.742	14,54	25.367	13,79	52.109	28,33
15 – 64 anos	62.565	34,02	59.534	32,38	122.099	66,40
65 anos e maior	4.584	2,49	5.076	2,76	9.660	5,26

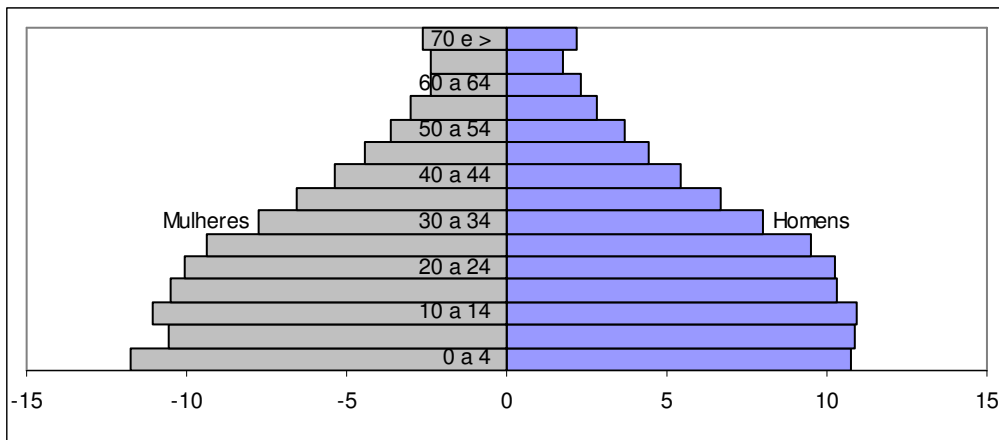
FONTE: Tabela 4 – Tabulação NUPES/UNIARAXÁ

Em 1991 o grupo das pessoas com idade até 14 anos (crianças) representava 32,47% da população total da microrregião, com maior participação do segmento masculino. No entanto, este grupo em 2000, mesmo tendo apresentado crescimento na pesquisa censitária, perdeu participação na população total. O crescimento anual médio do segmento inicial da pirâmide etária desta microrregião foi de apenas 0,32%, dividido em 0,36% no gênero masculino e 0,27% no feminino.

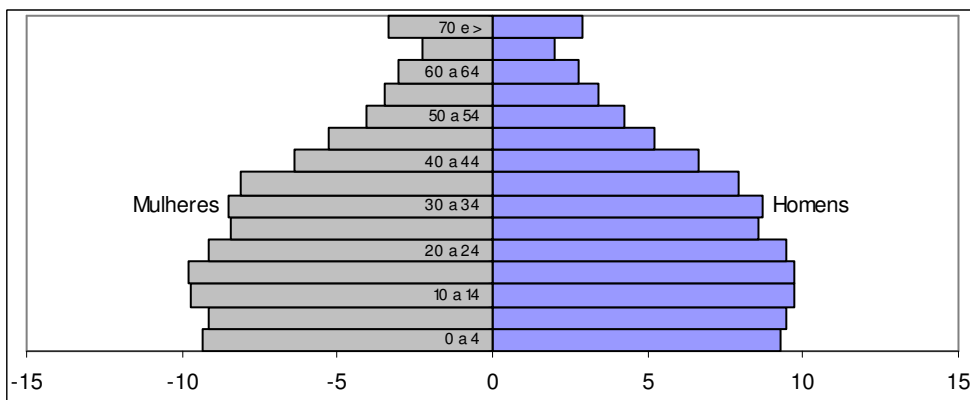
A participação do segmento ativo (entre 15 e 64 anos) cresceu de 63,29% para 66,40%, resultado de um crescimento médio anual total de 2,39%, mostrando superioridade do gênero masculino (crescimento médio de 2,42%) sobre o feminino (crescimento médio de 2,37%), comportamento que indica aumento do número das pessoas com idade intermediária. O destaque do processo de lento envelhecimento aparece mais claramente quando analisamos a evolução do grupo das pessoas idosas. Neste período a participação deste segmento no total da população cresce de 4,26% em 1991 para 5,26% em 2000 (Tabela 6), apresentando crescimento médio anual de 4,30%, distribuídos em 4,37% no gênero masculino e 4,23% no feminino dados que, ao revelarem os maiores indicadores entre os grandes grupos de idade, indicam uma transformação da distribuição etária regional.

Gráfico 1: Pirâmides etárias da população da Microrregião Patrocínio-1991 e 2000

1991



2000



FONTE: Tabela 3 – Tabulação NUPES/UNIARAXÁ

Para esta microrregião, o cálculo da relação entre os quantitativos de idosos e crianças (relação idoso/criança) apresenta o número de idosos para cada grupo de 100 crianças e nos dá maiores informações sobre a realidade da ocorrência do envelhecimento populacional. Em 1991 este valor, também conhecido por Índice de envelhecimento, era igual a 13,06%. No entanto, o aumento para 18,53% ocorrido em 2000 indica o crescimento do número de idosos

relativamente ao segmento inicial das pirâmides etárias mostrando ainda que este movimento ocorre com maior intensidade no contingente feminino onde os valores deste indicador são sempre mais elevados do que aqueles calculados para o contingente masculino.

O grupo de idosos e crianças conforma os indivíduos inativos de uma população, chamados assim por ainda não apresentarem idade legal para o ingresso no mercado de trabalho ou por já estarem, na grande maioria, afastados destas atividades. A relação entre inativos e ativos recebe o nome de Razão de Dependência e informa a quantidade de pessoas inativas para cada grupo de 100 pessoas potencialmente ativas de uma população. Em 1991 esta microrregião apresentava relação de dependência igual a 58,01, correspondendo a mais de 58 idosos para cada grupo de 100 crianças, valor que em 2000 cai para 50,59, indicando que o peso dos inativos estava diminuindo. Em conjunto, estas observações mostram que a pirâmide etária referente aos dados do Censo de 2000 para esta microrregião estaria começando a assumir um formato losangular, bastante diferente daquele apresentado em 1991 devido à compressão dos segmentos da base, do aumento das pessoas no segmento com idade para o trabalho e do aumento do número de idosos (Gráfico 1).

As pirâmides etárias mostram vários fatos interessantes. Na representação relativa ao Censo de 2000, salientam o estreitamento de sua parte central indicando a redução da participação das mulheres nos segmentos de idade intermediária. Este movimento é explicado pelo diferencial de crescimento médio anual ocorrido em cada um dos contingentes populacionais relativamente ao crescimento observado na população total.

Tabela 7: Pessoas não residentes na Microrregião Patrocínio em 1991 por origem do movimento migratório e sexo – 1996

Origem	1996		
	Homem	Mulher	Total
Outra unidade da Federação	3.093	2.364	5.457
Mesma unidade da Federação	5.364	4.688	10.032
País	17	15	32
Estrangeiro			
Ignorada	20	11	31
Total	8.494	7.058	15.552

FONTES: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (SIDRA: Sistema de recuperação automática de dados) Censo Demográfico 1991. Tabulação NUPES/UNIARAXÁ.

As informações sobre imigração revelam que em 1996, aproximadamente 65% da população residente nesta microrregião eram pessoas nascidas no Estado de Minas Gerais e que, na sua grande maioria, os 35% restantes eram provenientes de outros estados do território nacional (Tabela 7). Observando mais detalhadamente a distribuição dos imigrantes na Microrregião Patrocínio observou-se que 72% deles são oriundos da Região Sudeste, na sua maioria provenientes dos Estados de Minas Gerais e São Paulo e que a Região Sul, através do Estado do Paraná, aparece como outra que mais oferece mão-de-obra para o trabalho nesta microrregião (Tabela 8). Da Região Centro-Oeste, principalmente do Estado de Goiás e do Distrito Federal, chegaram para a Microrregião Patrocínio em 1996 aproximadamente 82,0% do total de imigrantes atraídos em razão das crescentes oportunidades de emprego, sempre com a esperança voltada para a conquista de melhores dias.

Tabela 8: Pessoas não residentes na Microrregião Patrocínio em 1991 por unidade da federação de residência anterior e sexo – 1996

Origem	1996					
	Homem	%	Mulher	%	Total	%
REG. SUDESTE	5.981	70,41	5.184	73,44	11.165	71,79
Minas Gerais	5.364	63,15	4.668	66,14	10.032	64,51
Espírito Santo	8	0,09	10	0,14	18	0,11
Rio de Janeiro	35	0,41	39	0,55	74	0,47
São Paulo	574	6,75	467	6,61	1.041	6,69
REG. CENTRO-OESTE	765	9,00	698	9,89	1.463	9,41
Mato Grosso do Sul	25	0,29	20	0,28	45	0,29
Mato Grosso	114	1,34	93	1,32	207	1,33
Goiás	467	5,49	419	5,93	886	5,69
Distrito Federal	159	1,87	166	2,35	325	2,09
REG. SUL	871	10,25	640	9,07	1.511	9,71
Paraná	842	9,91	620	8,78	1.462	9,41
Santa Catarina	19	0,22	11	0,15	30	0,19
Rio Grande do Sul	10	0,12	9	0,13	19	0,11
REG. NORDESTE	715	8,42	415	5,88	1.130	7,26
Maranhão	30	3,53	27	0,38	57	0,36
Piauí	4	-*	2	-	6	-
Ceará	32	0,37	21	0,29	53	0,34
Rio Grande do Norte	18	0,21	6	0,08	24	0,15
Paraíba	61	0,72	29	0,04	90	0,57
Pernambuco	66	0,77	43	0,06	109	0,71
Alagoas	12	0,14	6	-	18	0,11
Sergipe	26	0,31	12	0,17	38	0,24
Bahia	466	5,48	269	3,81	735	4,72
REG. NORTE	125	1,47	95	1,34	220	1,41
Rondônia	24	0,28	22	0,31	46	0,29
Acre	1	-	3	-	4	-
Amazonas	2	-	2	-	4	-
Roraima	12	0,14	6	0,08	18	0,11
Pará	49	0,57	33	0,47	82	0,52
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	37	0,43	29	0,41	66	0,42
SEM DECLARAÇÃO	20	0,25	11	0,15	31	0,20
EXTERIOR	17	0,21	15	0,21	32	0,21
TOTAL	8.494	100,00	7.058	100,00	15.552	100,00

FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (SIDRA: Sistema de recuperação automática de dados) Censo Demográfico 1991. Tabulação NUPES/UNIARAXÁ.

* (-) Valor numérico pouco significativo.

Este conjunto de pessoas e seus pontos de origem nos permitem inferir que a atração para o Alto Paranaíba ocorre principalmente em razão de sua maior adaptabilidade tecnológica ao setor cafeeiro, fator que afeta mais significativamente os indicadores de participação desta região na formação do produto bruto agrícola de Minas Gerais.

Relativamente aos habitantes de outras regiões mais distantes espacial e tecnologicamente e de outros países, os números mostram-se pouco significativos⁸.

Tais evidências de deslocamento interferem na distribuição espacial das pessoas de uma região e nos levam à análise da densidade demográfica, indicador da concentração espacial de determinada população, que avalia a quantidade média de habitantes por quilômetro quadrado de área geográfica ocupada. As informações obtidas e dispostas na Tabela 9 indicam uma região de baixa concentração populacional cuja expansão ocorre muito lentamente. Além disso, sugerem que a evolução dos limites urbanos, fonte da arrecadação do imposto territorial urbano, também ocorre de forma lenta indicando que esta fonte de recursos públicos tem baixa participação na arrecadação tributária de seus municípios. Aqueles municípios onde o número de habitantes mostra-se muito superior à média regional são os que apresentam as maiores taxas de concentração populacional, conseqüentemente os maiores demandantes de serviços públicos.

Tabela 9: Área Geográfica, População Residente e Densidade Demográfica da Microrregião Patrocínio e Municípios – 1991 e 2007.

Municípios	Área (Km ²)	1991		2007	
		População	Densidade	População	Densidade
Microrregião	11.982	155.905	13,01	194.138	16,21
Abadia dos Dourados	895	6.492	7,25	6.556	7,32
Coromandel	3.296	24.954	7,57	27.392	8,30
Cruzeiro da Fortaleza	186	3.068	16,49	3.760	20,21
Douradoquara	313	1.583	5,06	1.846	5,89
Estrela do Sul	820	7.233	8,82	7.136	8,70
Grupiara	193	1.265	6,55	1.412	7,31
Irai de Minas	358	4.476	12,50	6.295	17,58
Monte Carmelo	1.354	34.705	25,63	44.367	32,77
Patrocínio	2.867	60.753	21,19	81.589	28,46
Romaria	402	3.392	8,44	3.561	8,86
Serra do Salitre	1.298	7.984	6,15	10.224	7,88

FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (SIDRA: Sistema de recuperação automática de dados) Censos Demográficos 1991 e 2000. Contagem Populacional 2007. Tabulação NUPES/UNIARAXÁ.

As maiores concentrações populacionais são encontradas em apenas quatro municípios cuja densidade varia entre 17 e 33 habitantes

⁸ Segundo dados da Fundação João Pinheiro, através de seu Centro de Estatística e Informações, o Alto Paranaíba perdia sistematicamente população para outras regiões próximas tanto no período 1970/1980 quanto no intervalo entre 1980/1991. Ver para maiores detalhes (FJP, 1997, p.45 e 46).

por quilômetro quadrado. Nos restantes esta média situa-se entre 5 e 9, números que, por serem demasiadamente pequenos, sugerem fracos índices de diversificação de atividades econômicas realizadas. Nas regiões mais desenvolvidas são encontradas as principais unidades produtivas regionais e as maiores concentrações de estabelecimentos e empregos existentes. Sendo importante pólo de desenvolvimento do setor cafeeiro presume-se que em algumas destas localidades se encontram, concentrados ou pouco distantes, os principais segmentos desta cadeia produtiva. Dependendo do estágio de evolução tecnológica deste setor nesta região, também podem estar presentes unidades de transformação ou de captação de matéria-prima das principais cooperativas nacionais deste produto.

Considerações Finais

Ao longo do período estudado, esta microrregião apresentou crescimento populacional concentrado nas áreas urbanas em que se observou maior presença do gênero feminino. Este crescimento indica concentração etária nas faixas de idade intermediária com tendência ao envelhecimento, resultante dos baixos índices de crescimento das populações da base e de maiores índices verificados nos segmentos do topo das pirâmides etárias. Outro fator que explica o envelhecimento é a queda dos índices regionais de fecundidade e natalidade. Também se verificou crescimento da idade mediana regional em decorrência de melhorias nos indicadores expectativa de vida e mortalidade infantil, ambos resultantes de melhoras nas condições de vida da população.

Sendo uma região de elevada especialização no segmento agro-industrial do café, este espaço atrai pessoas com níveis de capacitação voltados para esta cultura, o que justifica a presença de maiores contingentes de pessoas oriundas de regiões onde este produto ainda apresenta elevado nível de ocupação populacional. No entanto, esta atratividade mostrou-se pouco significativa para o crescimento populacional.

Referências

CANO, W. Raízes da concentração industrial em São Paulo. São Paulo, Difel, 1977.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Centro de Estatística e Informações., Perfil Demográfico do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, v3. II., 1997.

GEORGE, P. et all., Geografia Ativa. 3ª Ed. São Paulo, Difusão Européia do Livro. 1980. 355 p.

NARCISO SHIKI, S. F. Desenvolvimento agrícola nos cerrados: trajetórias de acumulação, desagregação ambiental e exclusão social no entorno de Irai de Minas. Mestrado (Dissertação) Universidade Federal de Uberlândia, 1998.

VEIGA da, J. E. Cidades Imaginárias, 2ª Ed., Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE., Censos Demográficos 1991 e 2000.